



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 3/2022

JOÃO BATISTA **DUTRA**, Cap Capl

O Serviço de Capelania na FAB como auxílio ao militar na pós-modernidade

Rio de Janeiro
2022

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 3/2022

JOÃO BATISTA **DUTRA**, Cap Capl

O Serviço de Capelania na FAB como auxílio ao militar na pós-modernidade

Trabalho de conclusão de curso apresentado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica como requisito parcial para aprovação no Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Liderança com Ênfase em Gestão no COMAER.

Linha de Pesquisa: Gestão de Pessoas

Orientador: **André** da Costa **Gonçalves**, Prof. Dr.

Rio de Janeiro

2022

JOÃO BATISTA **DUTRA**, Cap Capl

O Serviço de Capelania na FAB como auxílio ao militar na pós-modernidade

Trabalho de conclusão de curso apresentado
no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da
Aeronáutica.

Aprovado por:

André da Costa Gonçalves, Prof. Dr.
EAOAR

Raphael Coutinho **Stauffer**, Maj Int
EAOAR

Rio de Janeiro

2022

RESUMO

Neste trabalho, apresento o aconselhamento como uma ferramenta para ajudar o militar com sua identidade fragmentada e que está passando por momentos de angústias na vida, vítima da depressão. Diante dessa problemática, este trabalho defende a tese de que a atuação do SAR, por meio do aconselhamento do militar, contribui na prevenção dos casos de suicídio na FAB. Os militares da FAB, com suas atividades e dificuldades inerentes às suas missões no decurso da sua carreira, estão mais susceptíveis a transtornos emocionais que necessitam de atenção e cuidados para evitar que os mesmos possam ser agravados, caso medidas de apoio como um acompanhamento psicológico ou uma assistência religiosa não sejam realizados. Argumenta-se ainda que o aconselhamento oferecido pelo SAR seria uma ferramenta para identificar as angústias externadas pelos militares acolhidos, de modo a promover ações assertivas, tendo em vista a capacidade de acolhimento e de não obrigatoriedade, o que promove uma abertura do sujeito frente à ajuda oferecida. Neste contexto, este ensaio defende que o SAR seja mais explorado pelos militares e seus dependentes, para ajudá-los em seus momentos de angústias, sentimentos melancólicos e até mesmo a depressão. O SAR, através do Capelão, contribui prontamente com esse benefício, devendo estar atento ao observar o risco de suicídio e o direcionamento para tratamento especializado com a equipe de saúde. O parecer deste ensaio é que a atuação do SAR apoia o desenvolvimento pessoal e espiritual do militar de todo o efetivo da FAB, para contribuir na prevenção do suicídio de militar.

Palavras chaves: Aconselhamento, Atendimento ao militar, SAR, Suicídio

1 INTRODUÇÃO

A Força Aérea Brasileira ostenta o título de “Asas que Protegem o País”. Essa proteção vai além da soberania do espaço aéreo, insculpida na missão da FAB. As ações subsidiárias desenvolvidas pela Força garantem mobilidade em um território de tamanho continental, unindo os brasileiros de todos os cantos do país e levando esperança aos locais mais longínquos e inóspitos.

Essa proteção à nação e ao povo não poderia ser realizada caso não fosse as ações dos militares que integram as fileiras da FAB, razão pela qual especial atenção deve ser prestada a esses homens e mulheres. Nesse sentido, em complemento à formação técnica e militar necessária para a atuação, a FAB se preocupa com o bem-estar de seus militares. Prova disso, são nossos hospitais para cuidar da saúde física e psicológica como um todo, reflexo do atual Sistema de Saúde da Aeronáutica no modelo de Atenção Integral à Saúde.

Ainda sobre o bem-estar dos militares, cabe lembrar que este vai além da saúde física e mental, sendo o campo espiritual revestido de relevante importância, razão pela qual existe o Serviço de Assistência Religiosa (SAR), garantido pela Lei 6.923/81, que dispõe sobre o serviço de assistência religiosa nas Forças Armadas.

A saúde mental tem se tornado uma grande preocupação na era moderna. Os problemas decorrentes desse mal da sociedade são diversos e percorrem diversos estágios de depressão, podendo chegar, em última instância, ao suicídio. O militar, como parte integrante da sociedade, não está isento desse mal.

Não obstante a toda a problemática referente à vida moderna, os militares também estão expostos a situações inerentes à atividade fim da carreira, que podem agravar quadros de depressão nos indivíduos, razão pela quais “Informações mostraram que o número de suicídios entre militares vem em ascensão, os números totais mostram que houve o aumento de cerca de 8% de 2001 a 2009.” (FREITAS, 2019).

Diante dessa problemática, este trabalho defende que a atuação do SAR, por meio do aconselhamento do militar, contribui na prevenção dos casos de suicídio na FAB.

Em conjunto com os conflitos habituais decorrentes dos problemas do indivíduo na sociedade, os militares da Força Aérea, com as suas atividades e dificuldades inerentes às suas missões no decurso da sua carreira, estão mais susceptíveis a

transtornos emocionais que necessitam de atenção e cuidados para evitar que os mesmos possam ser agravados, caso medidas de apoio como um acompanhamento psicológico ou uma assistência religiosa não sejam realizados.

Argumenta-se ainda que o aconselhamento oferecido pelo SAR seria uma ferramenta para identificar as angústias externadas pelos militares acolhidos, de modo a promover ações assertivas, tendo em vista a capacidade de acolhimento e de Obrigatoriedade, o que promove uma abertura do sujeito frente à ajuda oferecida, além da possibilidade de recomendação do mesmo para um atendimento profissional especializado na área da saúde, diante da identificação de um possível risco de suicídio.

2 DESENVOLVIMENTO

No desenvolvimento desse ensaio, discorre-se primeiramente sobre o argumento proposto para sustentar a tese, onde defende-se que o atual militar, que possui as características de um indivíduo na sociedade e é susceptível aos estressores da vida moderna, além da complexidade da própria vida militar, está propenso ao desenvolvimento de transtornos emocionais e às complicações dos agravos dos mesmos, como a queda do moral, o desânimo, a depressão e até mesmo o suicídio.

No segundo momento, aborda-se ainda que o aconselhamento oferecido pelo SAR será uma ferramenta de grande valia para ajudar o militar a superar as suas angústias, e promover ações assertivas, tendo em vista que esse acolhimento se dará de forma espontânea e não obrigatória, o que promove uma abertura do sujeito frente à ajuda oferecida. Além disso, a identificação de possíveis agravos aos transtornos emocionais poderá fazer com que a assistência religiosa recomende ao militar uma avaliação específica na área da saúde.

2.1 O militar como homem pós-moderno na sociedade

A crise da identidade do homem na pós-modernidade pode ser compreendida a partir de inúmeras situações que o levam a entrar num estado de depressão, tais como nas situações traumáticas onde indivíduos ou grupos experimentam

sentimentos intensos de terror, horror, impotência, desesperança, culpa e tristeza. O militar atual está inserido no contexto desta pós-modernidade.

A referida crise pode ser vista também pela ótica da fragmentação do indivíduo moderno que, normalmente, é vítima do consumismo, do imediatismo e do alcoolismo, bem como de outros males que roubam a maneira mais saudável de viver. A concepção do sujeito se caracteriza pelo provisório, variável e problemático, como alguém que não tem uma identidade fixa, essencial ou permanente. Um acompanhamento numa dimensão espiritual fará com que o indivíduo mude a forma de compreender melhor entre o bem e o mal. (LEMYRE et al., 2005). Os sintomas negativos da mente estão relacionados à solidão, ao isolamento e a expectativa de prováveis problemas financeiros, podem levar os militares a enfrentar a depressão. Toda via, o homem apenas precisa ser ouvido por alguém, e esse alguém estará colaborando para que seu orientado reorganize a própria experiência de vida (MIRANDA; FELDMAN, 2013).

Há uma possibilidade de que a religião seja um fator fundamental e de grande influência na saúde mental do militar. Partindo dessa afirmação, o militar também com sua identidade fragmentada pode buscar esse apoio por meio do SAR para que possa ser ajudado e supere essa crise existencial, já que ele está mais interessado em ser ouvido do que receber conselhos, pois precisa materializar seus pensamentos e sentimentos para organizar e compreender sua própria realidade (MIRANDA; FELDMAN, 2013).

Os cuidados espirituais e o apoio religioso individualizado, relacionados ao acompanhamento e ao apoio emocional, visam também à reconexão com crenças e valores espirituais, dentro de um ambiente propício à escuta, confiável e que zele pela privacidade do militar. Contudo é notório o quão difícil é falar das suas adversidades, uma vez que, atualmente, vivemos em uma sociedade onde predomina a ideia do homem herói que não precisa de ajuda e que não chora. A identidade do homem na pós-modernidade é outra, identidade fragmentada.

Portanto, esse sujeito está fragilizado e precisa ser ajudado, pois não é mais aquele super homem o passado. Essa ajuda, esse apoio ao sujeito fragilizado e fragmentado pode e deve ser oferecido pelo serviço de assistência religiosa, mediante a busca no capelão, o agente que desempenha o aconselhamento.

Conclui-se que o militar como homem pós-moderno, com a sua identidade fragmentada pelas intempéries da vida, onde tudo parece estar fadado ao fracasso e

sofrimento, tenha possibilidade de reverter essa situação e voltar a uma vida saudável, quando a intervenção de uma assistência religiosa possa identificar essa situação, avaliar a possibilidade de risco de suicídio e oferecer uma esperança de tratamento com reversão do agravo emocional.

2.2 O militar na procura de aconselhamento na assistência religiosa

O aconselhamento oferecido pelo SAR é uma ferramenta eficaz para identificar as angústias trazidas pelo militar, desde que ele não se sinta na obrigatoriedade de fazê-lo. Mas é necessário que, quem acolhe e aconselha, deixe bem claro que não tem a pretensão de resolver os problemas do militar e, muito menos, dar receitas prontas, uma vez que cada pessoa é responsável por suas próprias decisões, e será a única a viver as consequências oriundas de suas escolhas. Portanto, escutar é uma arte que poucos conhecem, mas que é indispensável no aconselhamento:

Não existe mais alguém que, do alto de sua sabedoria, resolve os problemas do outro. Há, em vez disso, um treinamento para a independência e para a autonomia em que não se utilizam os conhecimentos sobre a natureza psíquica do ser humano para 'curar' alguém, mas se fornece diretamente estes conhecimentos a quem deles precisa, a fim de que a pessoa possa então compreender-se melhor e reequilibrar-se por suas próprias forças (DANON, 2003, p. 23).

O desafio e um dos objetivos principais do aconselhamento é levar a pessoa a refletir, a respeito de sua própria situação, de suas potencialidades, e que ela mesma encontre em si, a coragem de tomar as decisões necessárias para superar suas dificuldades (FELDMAN, 2004). Isso deve acontecer, sem que haja interferência de outras pessoas, muito menos do aconselhador, que visa esclarecer ou mostrar, de forma clara, o contexto em que ela se encontra. O protagonista da história é o próprio aconselhado, que tem em si o potencial de reconstruir a sua vida, a partir do que está ao seu alcance, mas que, nem sempre, esse potencial se encontra tão claro. Apesar dos escombros que sua vida tenha se tornado, dentro de si, encontrar-se-á, adormecido o potencial de reerguer com o passar do tempo. Não deve admitir que na sua vida tudo estivesse acabado, pois onde há esperança, há um novo recomeço.

A vida é sofrimento, e sobreviver é encontrar sentido na dor. Se há, de algum modo, um propósito na vida, deve havê-lo também na dor e na morte. Mas, pessoa alguma pode dizer à outra, o que é este propósito.

Cada um deve descobri-lo por si mesmo, e aceitar a responsabilidade que sua resposta implica. Se tiver êxito, continuará a crescer apesar de todas as indignidades. Frankl gosta de citar a frase de Nietzsche: 'Quem tem um por que viver pode suportar quase qualquer como (FRANKL, 1991, p. 8).

Para superar qualquer situação na vida é preciso coragem para dizer não à falta de esperança, e essa coragem somente o militar pode encontrar, dentro de si, pois não provém daquele que tem a missão de aconselhar, embora possa ajudar na percepção dessa força. A decisão de ir e reconstruir a vida, ou ficar no comodismo, depende, unicamente, de quem tem o desejo de reconstruir a própria vida. É preciso lutar da mesma maneira que lutou e conquistou os bens durante sua trajetória. Para que agora faça valer e busque dentro de si, aquela força que possuía e que fez com que chegasse aonde chegou. Um passo à frente é indispensável, para que o militar não se sinta como um derrotado e vítima da fatalidade, que o impossibilita de ver as possibilidades que estão diante de seus olhos, e que, para desfrutá-las exige sacrifício e determinação. Mas, permanecer como está não vai mudar em nada a sua vida, e o sofrimento tende a aumentar. Cada pessoa é responsável pelo que cativa, por isso, ninguém pode dar um passo na vida de outra pessoa, muito menos mudar algo.

A pessoa pode permanecer corajosa e valorosa, digna e desinteressada, ou, na luta levada ao extremo pela autopreservação, pode esquecer sua humanidade e acabar tornando-se por completo aquele animal gregário, conforme nos sugeriu a psicologia do prisioneiro do campo de concentração. Dependendo da atitude que tomar, a pessoa realiza ou não os valores que lhe são oferecidos pela situação sofrida e pelo seu pesado destino. Ela então será "digna do tormento", ou não (FRANKL, 1991, p. 68).

A mudança acontece, quando a pessoa se compromete a fazer tudo o que é necessário para mudar. Sendo assim, somos responsáveis pelo que somos, e pelo que escolhemos durante a nossa vida. Não é papel de o aconselhador mostrar o que se deve fazer, mas ajudar a refletir a respeito do que quer de fato. Mas o aconselhamento deve ajudar o militar a olhar, de outro ângulo, para sua própria vida, mostrando, a partir do que foi exposto, os possíveis caminhos que devem ser seguidos, sempre baseados no conteúdo das palavras da própria pessoa que buscou a ajuda. O papel do capelão (católico ou evangélico) consiste num olhar imparcial, e sem juízo de valor, perante uma situação que foi apresentada, e que tem grande valor para a pessoa que a expôs.

Diante da identificação da fragilidade emocional que o militar se encontra, a tal ponto de procurar ajuda na assistência religiosa, cabe ao capelão não só acolhê-lo e escutá-lo, mas também estar atento a identificar a possibilidade de um agravamento e complicação do estressor emocional, como o risco de suicídio, por exemplo, a tal ponto do SAR recomendar um atendimento profissional especializado na área da saúde.

3 CONCLUSÃO

O Serviço de assistência religiosa na Força Aérea Brasileira atende aos militares e seus dependentes, apoiando-os em seus momentos de angústias, sentimentos melancólicos e até mesmo de depressão. Associação de fatores estressores externos poderá favorecer o agravamento desses quadros e até mesmo levar, em situações extremas, um indivíduo ao suicídio.

O militar, como indivíduo da sociedade moderna e com as responsabilidades inerentes à sua atividade, pode estar sujeito a transtornos psicológicos que o façam procurar por ajuda, aconselhamento e apoio em momentos de sofrimento. Estes transtornos são o resultado que podem acometer o militar, visto como um conjunto do ser humano, indivíduo da sociedade e um profissional com atividades específicas de uma carreira árdua e honrosa. O SAR, através do Capelão, pode contribuir prontamente para este apoio aos militares e seus dependentes em momentos frágeis e de risco.

Assim como escutar e aconselhar, o SAR deve estar atento à identificação de fragilidades emocionais que possam resultar no risco ou até no mesmo do suicídio. A importância do SAR, neste contexto, é recomendar ao assistido a procura de um tratamento com a equipe de saúde especializada para o tratamento adequado e mitigar o problema.

Neste contexto, este ensaio defende que o SAR seja mais explorado pelos militares e seus dependentes, para ajuda-los, em seus momentos de angústias, sentimentos melancólicos e até mesmo a depressão, para preveni-los de um suicídio. O parecer deste ensaio é que a atuação do SAR apoia o desenvolvimento pessoal e espiritual do militar de todo o efetivo da FAB, para contribuir na prevenção do suicídio de militar. O modelo de atendimento pode ser aplicado a hospitais e unidades com esquadrões de saúde, como ponto de apoio ao militar da Força Aérea.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei 6923, de 29 de junho de 1981. Dispõe sobre o Serviço de Assistência Religiosa nas Forças Armadas. **DOU de 30.6.1981**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6923.htm. Acesso em 15 de outubro de 2022.
- DANON, M. **Counseling: uma nova profissão de ajuda**, (tradução de Adalto Luiz Chitolina), Curitiba, Sociedade Educacional e Editora Iates, 2003.
- FELDMAN, C. **Encontro: Abordagem humanista**, Belo Horizonte, Editora Crescer, 2004.
- FRANKL, V. E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Tradução de Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline; revisão técnica de Helga H. Reinhold. 2ª ed. São Leopoldo, Editora Sinodal; Petrópolis, Editora Vozes, 1991.
- FREITAS. A. P. **O Suicídio entre Militares: A carreira nas forças armadas e a ideia da morte**. Capitão do serviço de saúde do Exército Brasileiro. Bacharel em medicina pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) em 2010. Pós graduado em Psiquiatria pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: bdex.eb.mil.br <https://bdex.eb.mil.br/jspui>. PDF. Acesso 15 outubro de 2022.
- LEMYRE L, Clément M, Corneil W, Craig L, Boutette P, Tyshenko M, Karyakina N, Clarke R, Krewski D. **Uma avaliação de risco psicológico e uma estrutura de gestão para melhorar a resposta às ameaças e ataques de terrorismo** qbrn. Biossegurança e Bioterrorismo: Estratégia, Prática e Ciência de Biodefesa. 2005; 3 (4): 316-330. Doi: 10.1089/bsp.2005.3.316.[Pubmed]. Acesso 15 outubro 2022
- MIRANDA, M. L. de; FELDMAN, C. **Construindo a relação de ajuda II**, Belo Horizonte, Ceap Editora, 2013.